

Aprendendo a dizer não

Quando Angela tinha apenas dois ou três anos, seus pais a ensinaram a nunca dizer NÃO. Ela devia concordar com tudo o que eles falassem, pois, do contrário, era uma palmada e cama.

Assim, Angela tornou-se uma criança dócil, obediente, que nunca se zangava.

Repartia suas coisas com os outros, era responsável, não brigava, obedecia todas as regras, e para ela os pais estavam sempre certos.

A maioria dos professores valorizava muito essas qualidades, porém os mais sensíveis se perguntavam como Angela se sentia por dentro.

Angela cresceu cercada de amigos que gostavam dela por causa de sua meiguice e de sua extrema prestatividade: mesmo que tivesse algum problema, ela nunca se recusava a ajudar os outros.

Aos trinta e três anos, Angela estava casada com um advogado e vivia com sua família numa casa confortável. Tinha dois lindos filhos e, quando alguém lhe perguntava como se sentia, ela sempre respondia: "Está tudo bem."

Mas, numa noite de inverno, perto do Natal, Angela não conseguiu pegar no sono, a cabeça tomada por terríveis pensamentos. De repente, sem saber o motivo, ela se surpreendeu desejando com tal intensidade que sua vida acabasse, que chegou a pedir a Deus que a levasse.

Então ela ouviu, vinda do fundo do seu coração, uma voz serena que, baixinho, disse apenas uma palavra: NÃO.

Naquele momento, Angela soube exatamente o que devia fazer. E eis o que ela passou a dizer àqueles a quem mais amava:

Não, não quero
Não, não concordo
Não, faça você
Não, isso não serve pra mim
Não, eu quero outra coisa
Não, isso doeu muito
Não, estou cansada
Não, estou ocupada
Não, prefiro outra coisa.

Sua família sofreu um impacto, seus amigos reagiram com surpresa.

Angela era outra pessoa, notava-se isso nos seus olhos, na sua postura, na forma serena mas afirmativa com que passou a expressar o seu desejo.

Levou tempo para que Angela incorporasse o direito de dizer NÃO à sua vida.

Mas a mudança que se operou nela contagiou sua família e seus amigos.

O marido, a princípio chocado, foi descobrindo na sua mulher uma pessoa interessante, original, e não uma extensão dele mesmo.

Os filhos passaram a aprender com a mãe o direito ao próprio desejo.

E os amigos que de fato amavam Angela, embora muitas vezes desconcertados, se alegraram com a transformação.

À medida que Angela foi se tornando mais capaz de dizer NÃO, as mudanças se ampliaram. Agora ela tem muito mais consciência de si mesma, dos seus sentimentos, talentos, necessidades e objetivos.

Trabalha, administra seu próprio dinheiro, e nas eleições escolhe seus candidatos.

Muitas vezes ela fala com seus filhos: "Cada pessoa é diferente das outras e é bom a gente descobrir como cada um é."

O importante é dizer o que você quer e ouvir o desejo do outro, dizer a sua opinião e ouvir o que o outro acha.
Só assim podemos aprender e crescer. Só assim podemos ser felizes."
(Barbara K. Bassett de "Histórias para Aquecer o Coração 2" , A 3rd Serving of Chicken Soup for the Soul, Jack Canfield & Mark Victor Hansen editores, Editora Sextante. recebi o texto da Ana)